



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11580 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação e Filosofia da Educação

DISSERTAÇÕES ATRAVESSADAS: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA SOBRE A QUESTÃO DISCIPLINAR NAS ESCOLAS NO REFERENCIAL FOUCAULTIANO

Guilherme Henrique Pinheiro - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

DISSERTAÇÕES ATRAVESSADAS: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA SOBRE A QUESTÃO DISCIPLINAR NAS ESCOLAS NO REFERENCIAL FOUCAULTIANO

INTRODUÇÃO

A presente proposta faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e tem como objetivo geral apontar a produção de saberes acerca da temática da disciplina nas escolas sob o referencial foucaultiano. Uma revisão narrativa de literatura foi utilizada para análise de dados. As perguntas norteadoras de tal estudo são: como o campo do poder disciplinar na escola vem sendo trabalhado nas dissertações de mestrado sob o referencial foucaultiano? Quais saberes têm sido produzidos e quais deslocamentos observados?

No caso particular da pesquisa em Educação essa área tem uma amplitude que vai para além dos muros da escola, rompe a institucionalidade do que é a Escola enquanto espaço disciplinador, que produz corpos dóceis, aptos. Pesquisar Escola e seus espaços apresenta uma série de saberes, produções científicas.

DESLOCAMENTOS METODOLÓGICOS

O campo de estudos no referencial foucaultiano é marcado por suas discontinuidades, deslocamentos e torções. Podendo ser expressos três momentos de Foucault: (1) arqueologia; (2) genealogia; (3) ética.

A arqueologia preocupa-se com as condições de possibilidade de emergência dos

saberes enquanto verdade e “opera com diferentes dimensões (filosófica, econômica, científica, política, etc.) a fim de obter as condições de emergência dos discursos de saber de uma dada época.” (REVEL, 2005, p. 16). Não se trata de contar uma história de forma específica, contínua: “A arqueologia não se ocupa dos conhecimentos descritos segundo seu progresso em direção a uma objetividade, que encontraria sua expressão no presente da ciência, mas da episteme, em que os conhecimentos são abordados sem se referir ao seu valor racional ou objetividade” (CASTRO, 2009, p. 40). Para entender como esses saberes são construções históricas, a arqueologia procura investigar as condições de estabelecimento dos discursos enquanto verdade, seus regimes de verdade.

O foco da genealogia recairá sobre o poder, suas práticas e dispositivos. “[...] é uma ampliação do campo de investigação para incluir de maneira mais precisa o estudo das práticas não discursivas e, sobretudo, a relação não discursividade/discursividade.” (CASTRO, 2009, p. 185). A genealogia trabalha, portanto, a partir da diversidade e da dispersão. Procura reconstruir acontecimentos da história em sua singularidade, pautando as relações de poder, Revel (2005).

AS CATEGORIAS FOUCAULTIANAS

Os conceitos a serem apresentados a seguir são disciplina e poder disciplinar. A descrição de conceitos em Foucault segue do particular ao complexo, os se juntam às grades que formam discursos que revelam a produção de saberes em um dado lugar e um dado tempo.

A disciplina tem dupla inserção (Castro, 2009): pode referir-se a ordem do saber, como a “forma discursiva de controle da produção de novos discursos” (p. 110) e a ordem do poder, quando se trata do “conjunto de técnicas em virtude das quais os sistemas de poder têm por objetivo e resultado a singularização dos indivíduos” (p. 110). Estes não são sem relação. Para Foucault (1975/2014), “permitem controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõe uma relação docilidade-utilidade, são o que podemos chamar de ‘disciplinas’” (p. 135), para Castro (2009) do ponto de vista do poder, não pode deixar de lado de seu uso discursivo. Docilização e utilidade operam sobre os corpos e sua produção:

o momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente o aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente, quanto é mais útil, e inversamente. (FOUCAULT, 1975/2014, p. 135).

De acordo com Machado (1979/2014) a disciplina é relação específica de poder, que incide sobre os corpos e utilizam uma tecnologia própria de controle, o pensamento foucaultiano que atesta que “[...] fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos ‘dóceis’. Aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas

forças (em termos políticos de obediência).” (FOUCAULT, 1975/2014, p. 135 - 136). Dessa forma, a disciplina serve para dominar o sujeito e organizar espaços.

Para Foucault (1975/2014) tempo e espaço são essenciais no processo de disciplinarização. Para Revel (2005) “[...] tem uma característica de individualização do poder. Como vigiar alguém, controlar sua conduta, seu comportamento, suas atitudes, intensificar sua performance, multiplicar suas capacidades, como colocá-lo no lugar onde ele será mais útil.” (p. 35). Essas estratégias de controle, evoluem historicamente, desde o séc. XII (Foucault, 1975/2014) traçam essa relação.

O poder disciplinar é um deslocamento das formas na qual o poder opera. Com a reinvenção do homem à luz do iluminismo, mercantilismo, a forma na qual o poder opera desloca-se para o melhoramento e produção eficaz do sujeito. Age sobre o corpo e visa atingir a alma, sendo o alvo o corpo individual, o objetivo deste é produzir corpos dóceis e úteis (Foucault, 1975/2014).

Ambos conceitos são vitais no campo foucaultiano para entender a ação do controle e produção de corpos e subjetividades em fábricas, escolas, quartéis e hospitais. O “[...] poder disciplinar ‘atua’ ao nível do corpo e dos saberes [...] resultam formas particulares tanto de estar no mundo - eixo corporal -, quanto de cada um conhecer o mundo e nele se situar - eixo dos saberes.” (VEIGA-NETO, 2007, p. 71).

ESPAÇO DE DISCIPLINA

A Escola, enquanto instituição é espaço de construção de corpos produtivos, dóceis. Com aspecto civilizador, essa instituição teve sua característica modificada ao longo da história (Veiga-Neto, 2007). Enquanto instituição de sujeição forma corpos demarcados com aspectos característicos de cada história. A Escola coloca-se, como espaço de saber-poder; atravessada pelo poder, opera-se aqui o poder disciplinar (Veiga-Neto, 2007); a alocação de tempo, ocupação dos espaços em classes, a divisão do tempo em componentes curriculares das aulas são formas de docilização do sujeito:

Não é demais insistir que, mais do que qualquer outra instituição, a escola encarregou-se de operar as individualizações disciplinares, engendrando novas subjetividades e, com isso, cumpriu um papel decisivo na constituição da sociedade moderna. (VEIGA-NETO, 2007, p. 70).

Além de seus muros, a escola atravessa os sujeitos, e os põem à margem quando não se encaixam nesse aspecto. Foucault (1975/2014) trata-a como um regime frequente em sua ação pelo poder disciplinar: “Na medida em que a permanência na escola é diária e se estende ao longo de vários anos, os efeitos desse processo disciplinar e de subjetivação são notáveis.” (VEIGA-NETO, 2007, p. 70 - 71).

MÉTODO

O presente texto trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Foram operados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações os operadores booleanos “Disciplinar”;

OR “Poder Disciplinar”; AND; “Escola” OR “Escolar” AND “Foucault” OR “foucaultiano”. O recorte temporal foi dos últimos cinco anos (2017 - 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÕES PRELIMINARES

Como resultados foi obtido um total de 87 obras. A fim de verificar possíveis repetições, obras que possam ter passado pelos filtros delimitados, foi realizada leitura dos resumos e métodos; também como forma de identificar se a discussão da questão disciplinar era inserida. Após a segunda seleção foram destacadas 22 dissertações de mestrado, sendo 8 do ano de 2017, 7 do ano de 2018 e 7 do ano de 2019. Tratando-se de resultados preliminares, foram expostas as pesquisas de maior relevância segundo as leituras. As obras selecionadas tratam de temas variados. Expondo seus objetos, objetivos gerais, campo de atuação e exposição sobre a noção de disciplina.

Lopes (2017) debateu as proibições e do uso de dispositivos móveis em salas de aula. O objetivo desta pesquisa foi discutir a relação existente entre a escola e seus modelos fixos e os celulares. A pesquisa teve como participantes três professores de uma mesma instituição, na qual, seguindo entrevista semiestruturada, identificou os enunciados e formações discursivas do cotidiano da aula. Lopes (2017) trata assim que “[...] teve como foco principal a manutenção da disciplina na sala de aula. Ainda nos dias de hoje, a escola permanece com esse objetivo disciplinar, e professores que não a mantêm são vistos, pela comunidade, como despreparados.” (p. 14).

Santos (2017) identificou as articulações entre a disciplina-corpo e a disciplina-saber em uma instituição escolar militar. Analisou como os enunciados da disciplina-corpo atravessam e são atravessados pela disciplina-saber; foi empreendida análise de discurso com coleta de dados durante entrevistas e observações in loco. Sua análise desvelou enunciados, práticas discursivas e não discursivas, tais como repetição, organização, silêncio e concentração.

Silva (2018) investigou práticas disciplinares dos corpos na educação, tendo como objetivo geral discutir práticas educativas em um colégio no município de Queimadas, no estado da Paraíba, entre os anos de 1965 a 1985. Foi elencada a problematização dos exercícios de disciplinarização dos corpos. Discutiu as fichas condutas médicas de alunos e professores, assim como os diários escolares, tratando-os como práticas educativas de policiamento do corpo; refletir acerca das narrativas memoriais, tendo em vista o controle e a disciplina do corpo, em especial das meninas.

Paixão (2019) discutiu elementos constitutivos dos conflitos existentes no cotidiano escolar. Empreendeu a análise de discurso dos registros de livros de ocorrências de uma escola pública no município de Nova Andradina, no estado de Mato Grosso do Sul. Tratou-se de uma pesquisa documental. Em sua pesquisa pôde avaliar o conceito de indisciplina no contexto escolar, definindo-o como “todo ato de violação de regras imposta pela instituição escolar; o aluno ou aluna que não segue essas regras carregam o rótulo de indisciplinado.” (PAIXÃO, 2019, p. 14).

CONCLUSÕES

A presente proposta faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento. Fica patente a exposição de que a Escola, para este referencial, constitui-se como instrumento de produção de corpos, técnicas de controle, alvos, objetos e objetivos.

Palavras-Chave: Disciplina. Poder Disciplinar. Arqueologia.

REFERÊNCIAS

CASTRO, E. **Vocabulário de Foucault: Um percurso pelos seus temas, conceitos e autores.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão.** 42 ed. Petrópolis: Vozes, 1975/2014.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder.** 11 ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979/2014.

LOPES, C. Q. G. **“Guarda o celular e presta atenção na aula!”: Entre o fixo e o móvel na educação.** Duque de Caxias: 2017. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 95 f.

MACHADO, R. Introdução: Por uma genealogia do Poder. In: FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder.** Roberto Machado (org.). 11 ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979/2014, p. 7 - 34.

PAIXÃO, R. A. **Livros de ocorrências: Instrumento da prática pedagógica.** Campo Grande: 2019. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 74 f.

REVEL, J. **Michel Foucault: conceitos essenciais.** São Carlos: Claraluz, 2005.

SANTOS, A. A. L. **Repetição, silêncio, concentração, organização: articulações entre a Disciplina-Corpo e a Disciplina-Saber (Matemática) no Colégio Feliciano Nunes Pires.** Florianópolis: 2017. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica). Universidade Federal de Santa Catarina, 147 f.

SILVA, A. C. F. **Desenhando corpos, lapidando mentes: educação e práticas educativas de disciplinarização no Colégio Maria Dulce Barbosa em Queimadas - PB (1965 - 1985).** Campina Grande: 2018. Dissertação de Mestrado (Mestrado em História). Universidade Federal de Campina Grande, 161 f.

VEIGA-NETO, A. **Foucault & a Educação.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.